

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



Redator principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.626

Sábado, 15 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Caçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

As violências da polícia e a atitude belicosa do seu comandante estão provocando uma grande e legítima indignação

## O inquilinato

Volta à tona da discussão o problema do inquilinato. Mais um projeto de lei está sendo discutido no parlamento. Nesse projeto, se bem que se atendam algumas reclamações dos inquilinos, os proprietários são entretanto alvo de melhor proteção.

Reza, assim, esse projeto:

Artigo 1.º—A contar de 6 de Dezembro de 1923, inclusivamente, o contrato de arrendamento de prédios urbanos, ainda com data anterior e embora não conste de título autêntico ou autenticado, não se considera rescindido nem pela morte do senhorio ou arrendatário, nem pela transmissão do prédio, seja qual for a natureza desta, salvo o caso de expropriação por utilidade pública ou de doação a favor de escolas ou de institutos de beneficência.

Art. 2.º—Não poderão ser intencionadas de futuro e ficam suspenso, desde a aplicação desta lei, todas as ações e execuções de sentenças de despejo de prédios urbanos destinados à habitação, comércio ou indústria.

Art. 3.º—Não poderão ser intencionadas de futuro e ficam suspenso, desde a aplicação desta lei, todas as ações e execuções de sentenças de despejo de prédios urbanos destinados à habitação, comércio ou indústria.

Art. 4.º—As disposições desta lei vigorarão até à publicação de uma nova lei do inquilinato, que substitua e interprete a legislação em vigor, podendo prosseguir, então, as ações ou execuções de sentenças que tenham sido intencionadas com fundamentos coazidos nessa nova lei, como motivo bastante para despejo.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Como se vê, pretende-se que os senhorios tenham a liberdade de elevar ao dôbro o aumento permitido há tempos. Essa liberdade irá dar aos exploradores ensejo para cometer toda a sorte de abusos. Os senhorios já cometem abusos constantes que revoltam. Com a lei a favor, esses cavalheiros farão desses abusos uma norma pura e simples.

Os inquilinos que se preparam para reagir.

## CRONICA PARA LAMENTAR

## NO CIRCO DE SÃO BENTO

UM ESPECTACULO SEM INTERESSE, EXTRA-PROGRAMA — AS OSCILAÇÕES DO CÂMBIO NUMÉRICO — UMA CAMPANHA QUE FOI AO FERRADOR — UM CATACLISMO SOCIAL PRONUNCIADO PELO "BORDA DE ÁGUA" — UM COMBOIO DE DOIS PAPAGAIOS QUE PARECIAM DOIS LEÕES

Por qualquer motivo imprevisto, não desembhou ontem o número de sessões, por nós anunciamos, e que viria a dar-nos uma ideia positiva de alguns costumes dos povos bárbaros. Imediata e espectativa, desmanchou-se abruptamente o antegoso dos espectadores invisíveis; a companhia, porém, quis deixar de apresentar um espetáculo digno do seu elenco e do público susente.

Para o circo, ou, na designação pitoresca do idioma jornalístico, para o vasto hemisfério foi trazida, com tóda a pompa dos seus cenários e dos seus intérpretes, a fantasia em quatro horas a sé do rodá ou o país engatado.

Não há ainda, às 15 e meia, o número suficiente de deputados para o próximo verão um grande terramoto, acompanhado de temporal desfeito.

Será a morte da República, morte prematura, e certo, por se dar provavelmente inverno passado; mas inevitável — mas inevitável, meus senhores...

A República engejou o pís, mas o sélo da roda pôz à República a pedir misericórdia. Como queira precipitar a catástrofe — terramoto — o governo vem aumentar o imposto do sélo, para que o país ande à roda, para lhe sair a branca, porque branca é a compressão de saldos orçamentais.

Chama banza ao governo e depois considera os ministros os doze farrapos da República. E clama, fogoso:

— Que diz, sr. presidente do ministério, a longa série de escândalos que desonram a República e envergonham o país?

O sr. Alvaro de Castro encolhe os ombros; achá natural a mancebia.

E é o impulsivo orador fala das estradas.

— Ei! nas estradas que é o futuro?

— Que é o futuro? — o presidente do ministério, a longa série de escândalos que desonram a República e envergonham o país?

O sr. Tavares de Carvalho pede palavra para um negócio urgente.

— Sr. presidente — clama tragicamente o imponente deputado — é o imponente deputado — presidente, a campanha não toca! Não toca e isto assim não pode continuar! A campanha contra os sr. deputados dos Passos Perdidos para as Horas Perdidas! E quando falta número das Horas Perdidas, é que a campanha não toca! Sr. presidente, a situação é grave...

O presidente esclarece que a campanha se avançou por excesso de serviço. Está no ferrador a concertar, mas vai mandar os contínuos para os Passos Perdidos. Estes assim cumpriram, quando gosto observá-los, batendo as palmas e clamando:

— Sr. deputados, à sala!

O câmbio numérico vai subindo contínuo; só o câmbio governamental continua abaixo de zero, porque não se encontra um só ministro, o que leva o mundo Carvalho da Silva a confirmar a queda definitiva.

O que o Borda de Água prediz para o verão, segundo Cancela de Abreu

Levanta-se Cancela de Abreu, solene, a sua figura, simétricamente res-

traçada sobre a parede marmórea, tem

magistral. Lé versos de Tomás Ribeiro

e falas de Tavares Crespo, parlamentar do século XIX.

Depois empunha o clássico Borda de Água para o ano de 1925, o qual anuncia para o próximo verão um grande terramoto, acompanhado de temporal desfeito.

Será a morte da República, morte prematura, e certo, por se dar provavelmente inverno passado; mas inevitável — mas inevitável, meus senhores...

Naquela noite, tendo a trabalhar-lhe

nas tripas um complicado, muito picante e rebarbativo artigo e cari — va sem piada o rebarbativo... — D. Quixote...

O Amaral tiverá um sono agitado, cortado de pesadelos terríveis...

Por entre esses sonhos passavam, de vez em quando, em desmesurado tamanho, as letras da cabeça de A Batista

e, por mais que quizesse destrui-los

apareciam-lhe intactos, escarrinhos e imiplacáveis os artigos causticos e justos

que anti-ontem praticou contra os es-

trudantes do liceu Camões, metendo venenosamente os pés pelas mãos, mentiu com o maior descaro. Para desculpar as suas indesculpáveis selvagens, envolveu a Companhia dos Telefones alegando que esta se queixou dos estudantes contra imaginários desacatos às telefonistas da estação Nossa Senhora da Andrade Corvo. Não houve desacatos e a Companhia dos Telefones desmentiu a polícia, se bem que estes cheques só prejudiquem aqueles que possuem leigos resquícios de pudor. Jornais houve que consciente ou inconscientemente se fizeram eco dessas mentiras, mas a indignação causada no público forçou os a fazer contra-vapor. Exceptuam-se os jornais monárquicos e a católica Epoca que defende a polícia achar legitimamente que esta agrida crianças, adolescentes, velhos e mulheres. O Deus a não inspirou na sua infinita piedade.

— já disse que não quer ninguém aqui!

Acto continuo, sem tirar nem guarda-

re, cobardo e selvaticamente, o mesmo

chefe descarregou, pelas costas, uma es-

padecida na cabeça do meu amigo, dada não de prancha mas de guine, O golpe cortou-lhe o chapéu e o coiro cabuleto, atingindo-lhe ainda o crânio, que ficou fracturado, e caído a vítima no chão.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a Lisboa e, depois de termos jantado numa casa particular da rua das Flores, ignorando da maneira mais completa tudo já quanto tinha havido na Baixa, dirigiu-nos cerca das 19 horas para o Rossio, a fim de seguirmos para a Graça onde esse meu amigo morava.

— Agora escute o que se passou conigo, Tendo indo passear a Algés no domingo, com o meu preso amigo Artur César Sardinha, inspector apontado da alfândega, regressado a

## CRONICA DO PORTO

## A ATITUDE DAS JUNTAS DE FREGUEZIA

não conseguiu amedrontar os "honrados" comerciantes, que continuam fazendo com sorteio as suas digestões.

PORTO, 13.—Era de presumir que as resoluções das Juntas de freguesia, sobre um rigoroso inquérito às fortunas adquiridas nos últimos 10 anos, o encerramento das casas comerciais de firmas e capitais fictícios e da anulação das licenças a determinados bancos, viessem levantar um justificado pavor entre as partes interessadas.

Tal, porém, não se verifica. Ninguém discute, com aquele receio que não seria para estranhar, o que com tanta entusiasmo e aplauso era indispensável que existisse, a formidável "tentativa", o radical saneamento proposto pelas referidas juntas...

Não foi tomada a sério a esboçada "degolação" dos inocentes... porque a consideraram demasiado quixotescas a dentro destes meinhais democráticos do regime capitalista e republicano conservador...

Para isso seria preciso uma revolução subversiva — e quer os governantes quer as juntas, não estão tão ajustes desse movimento revolucionário, no qual o povo expoliado tomaria a sua parte de intervenção benéfica...

Se houvesse alguém capaz de fazer um minucioso e imparcialíssimo inquérito a tantíssimas fortunas que se constrofiam durante e depois da guerra; se houvesse a força necessária para se cumprir o programa até ao fim... que derrocava, que desastre, que terramoto não se faria sentir por todo esse país foral!

Três quartas partes do Porto rico iam abaixa: não só teriam de entregar ao Estado muitíssimos milhares de escudos roubados, como até averiguada a sua procedência, teriam de dar com os ossos na cadeia...

Depois o que faz descansar os traiçantes, sorrindo-se àquelas medidas expropriadoras, é a certeza de que os lobos não se mordem: gente seriá lá posível que aprecie um governo, dentro do actual estado de coisas burguesas, que se prontificasse a ouvir as Juntas e a dar a sua «tesourada» concebida?

«Onde iriam parar certos elementos destacados na política citadina? Quem ousaria bolar nos Azevedos?

## EM FARO

## CONTRA A CARESTIA DA VIDA E DITADURA

APESAR DO GOVERNADOR CIVIL PROIBIR O COMÍCIO PÚBLICO,  
O POVO TRABALHADOR EFECTUOU UMA GRANDE SESSÃO  
DE PROTESTO

FARO, 10.—A U.S.O. desta cidade pretendendo realizar um comício público, no domingo passado, de protesto contra a ditadura e carestia da vida, fez as respectivas convites que distribuiu e trouxe. Vendo a polícia local que nenhuma papéis havia qualquer coisa que pudesse ser a sua desgraça, a destituição do seu "alto" cargo e dos seus "achourados", ordenados, correu pressurosamente, em nome da ordem alterada pelos convites, dois camaradas que faziam a distribuição e que estiveram de quatorze horas. Dado o sinal de alarme na esquadra, do horrível crime que se tentava cometer, todos — coitados — de olhos esbugalhados correram para em ruas a arrancar os papéis que lham a audácia de fazer uma convocação para levar a cabo o barateamento da vida.

Os marotos dos operários a quereram a vida em condições de se puderem manter quando elas — polícias — não temem essa carestia e pelo contrário querem a nadar num mar de ouro! Isto lembra aos mafarricos...

Pedi-lhe autorização nos termos visíveis para à sua realização, foi negada ao governador civil cá do burgo com fundamento de ter sido solicitada meia hora depois do que devia ser. Grandes exemplares da lei, este governador! Círculo-Teatro Farense se estavam fazendo exibição de fitas animatrógraficas imorais, só para homens, as consentiu sendo necessário para as proibir que um operário lhe apresentasse queixa do facto evidentemente escrito e testemunhado.

Ai lei... Consente-se, com conhecimento de todo o povo e sem a ignorância das autoridades, que os monárquicos reúnem quando muito bem lhes bairaz, atacando o regime de que o governador civil é representante, e nega a autorização ao povo trabalhador para protestar contra o roubo que lhe é feito cotidianamente, contra a miséria que a finança conluiada lhe faz sofrer. Aonde está a coerência da lei, a seriedade destas autoridades?

Efectua-se uma grande sessão

O comício não se deu no local que lhe designado, mas a reunião do povo trabalhador, do explorador, fez-se a sede da U.S.O., cujas salas estavam repletas, não podendo comportar todos que ali acorreram.

Enquanto a reunião se realizava, a polícia, em pé de guerra, guardava o teatro primeiramente anunciado; as patrulhas da guarda percorriam as ruas e os quartéis e os militares estavam de presente, la ser proclamada a revolução social! O governador civil fumava o charuto habitual, fazia vêus para os lados e pensava, como comandante das forças, nos entrincheiramentos da defensiva e ofensiva.

Enquanto a autoridade principal algures assim pensava, la se dando inicio à reunião.

Presidiu Quirino Amoreira, eletricista, secretariando, Manuel Vieira, também eletricista, e António Augusto, corticeiro.

Fala o professor Buisel

Depois de presidente dizer o motivo da reunião e as peripécias dadas com a autoridade que proibiu o comício é dada a palavra a José Buisel, professor de ensino secundário, que diz que talvez ao meio burguês e burocrático o governo de Faro se esqueceu dos seus interesses e dos seus direitos. É necessário portanto acordar e ingressarem os seus sindicatos para os fortalecer, fortalecendo-se. Disserta sobre a sociedade actual e a nefasta política, o maior cancro existente, que é necessário desfazer para bem da Humanidade e acrescenta que a natureza crea as barreiras naturais e os homens as artificiais. Todas estas se tem vencido exemplo a política que é fogo também destruir.

Fala sobre a ditadura que ataca e ferre-se às ditaduras romanas que foram sempre afogadas em sangue. S. em Espanha há um Primo de Rivera porque os soldados ali embrutecidos pelo jesuitismo ainda são uns autômatos.

«Bemaventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino do céu!

«Bemaventurados os bons, porque elas possuirão a terra!

«Bemaventurados os que choram, porque elas serão consolados!

«Bemaventurados os misericordiosos, porque elas alcançarão misericórdia!

«Bemaventurados os limpos do corpo, porque elas verão a Deus!

«Bemaventurados os pacíficos, porque elas serão chamados filhos de Deus!

«Bemaventurados os que sofrem perseguições por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus!

«Mas ai de vós, ricos; vos não terveis consolação!

«Ai de vós, fartos, porque tereis fome!

«Ai de vós, que ridez agora, porque mais tarde chorareis!

«Ai de vós, quando os homens vos elogiarem, porque seus pais elogiavam falsos profetas!

«Amai o próximo como a vós mesmos...

«Fugi de pôr em prática boas obras diante dos homens, com o fim de atrair as suas vidas!

«Quando deres esmola, não faças ostentação desse acto, como fazem os hipócritas nos templos e nas ruas, para serem elogiados pelos homens.

«Outro dia, estava eu assentado na sinagoga, de frente do mealheiro, reparando na maneira como o povo ali deitava o dinheiro, muitas pessoas ricas deixavam bastante; mas chegou uma pobre viúva, e deixou unicamente duas pequenas moedas, que faziam a quarta parte de um soldo; e então, chamando os discípulos, disse-lhes:

«Na verdade, que esta pobre viúva deu mais do que todos aqueles que deitaram dinheiro na caixa; porque os outros deram da sua abundância; mas esta deu da sua própria indigência tudo quanto possuía, e tudo quanto lhe restava para viver.

«Quando deres esmola, que não saiba a quem esquerda o que faz a direita.

## TEATROS &amp; CINEMAS

## SÃO CARLOS

A ópera de Wolff Ferrari  
"LE DONNE CURIOSE"

A comédia italiana havia caído, no século XVIII, na mais descabelada licenciosidade, quando Goldoni lhe impôs uma direcção nova e uma feição pitoresca que tira a sua origem dos costumes do século. O século XVIII, apesar de um ou outro sinal, caracterizada e inconsistentemente nacional, pouco diferenciava-se unicamente no vestuário, porque na curiosidade feminina, podia muito bem ser de hoje e certamente será de todos os tempos...

\*\*\*

Quanto à interpretação pômos em primeiro plano, a soprano Giulio Romagnoli (Rosaura), a mezzo soprano Ebe Ticozzzi (Colombina) e Gino Sussodati (Arlequim).

Romagnoli cantando muito bem toda a ópera, teve que bairar a arta final do segundo acto; Ticozzzi, graciosa e azulada marcou mais uma vez na cena, o seu lugar. Meggiani dizendo muito bem conservou com sobriedade o seu tipo de feminofobia, Sussodati a seu tempo.

O scénario são novos e executados por Luis Almeida, sobre «maquetes» de Alberto de Sousa. O guarda-roupa do professor de indumentária Carlos Branco, exhibindo-se a peça com uma cuidadosa reconstituição da época.

Deve exibir-se com uma cuidadosa reconstituição da época, a peça histórica em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A lá fél...», que no próximo dia 19 sobe à cena no Politeama, em 1.ª representação e récita do ilustre actor Alfredo Monteiro.

O scénario são novos e executados por Luis Almeida, sobre «maquetes» de Alberto de Sousa. O guarda-roupa do professor de indumentária Carlos Branco, exhibindo-se a peça com uma cuidadosa reconstituição da época.

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21—Le donne curiose. NACIONAL—A's 21—Simone. SINISTRA—A's 21—Sinfonia de valsa. TRINIDADE—A's 21—A prisoneira. POLITEAMA—A's 21—Frido Proibido. AVENIDA—A's 21—O Pôco do Bispo. EDEN TEATRO—Não há expectáculo. COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande companhia de circo.

GIL VICENTE—A's 21—Amor engarrado.

OLIMPIA—A's 20,50—Animatógrafo.

SALAO FOZ—A's 14,50 e 20,50—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14,50 e 20,50—Animatógrafo.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CINE-PAÍS (Rua Ferreira Borges)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatógrafo.

CHANTELIER (Praca dos Restauradores)—Filmes falados.

Réclames

Para esta noite anuncia o cartaz do S. CARLOS a formosa peça de Da Brieux, «Simone», que na época anterior conquistou um grande triunfo, quer sob o ponto de vista literário, quer pela interpretação, que soube valorizar-lhe todas as belas e delicadas e curiosidades das situações. Não deva deixar de voltar a vê-la quem o bom teatro.

O espectáculo desta noite, no Apolo, é dedicado aos autores portugueses

do mesmo modo, quando fordes orar, não vos assimilheis aos hipócritas que afectam orar nas sinagogas ou nos cantos das praças públicas, para searem vistos dos outros homens. Quando quizerdes orar, entra no vosso quarto, fechai a porta, e orai em secreto.

«Quando jeuardes, não vos entristeçais como fazem os hipócritas; porque elas aparecem com o rosto pálido e desfigurado, a fim de que os homens conheçam que elas jeujuaram.

«Vós, quando jeuardes, perfumai a cabeça e o rosto, para que não pareçam aos homens que jejuais, mas sómente a Deus, que está sempre presente ao que há de mais recondito...

«Não façais sobre tudo, como os dois homens desta parábola:

«Dois homens entraram no templo para orar; um era publicano, outro fariseu.

«O fariseu, de pé, orava desta sorte:

«—Meu Deus, dou-vos graças de não me parecer com o resto dos homens, que são todos ladrões, injustos, adulteros, que são enfim tais como esse publicano, que vejo lá em baixo. Eu jejuo duas vezes por semana, e pago o dízimo do que posso.

«O publicano, pelo contrário, conservando-se bastante afastado, não se atreveu sequer a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo:

«—Meu Deus, tende piedade de mim, porque sou um pecador!

«Declaro-vos que este voltou para casa justificado e o outro não.

«Pois que, todo aquele que se elevar, rebaixa-se; e todo aquele que se rebaixar, eleva-se...

«Não ajunteis tesouros na terra, onde a ferrugem os corrompe, e onde os ladrões os desenterram e os roubam; mas amontão tesouros no céu, porque é ali que está o nosso tesouro, e é ali que está também o vosso coração!...

«Fazei aos homens o que vós desejais que se vos faça: isto é da lei e dos profetas!

## LISBOA NA RUA

## Desastre mortal

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, faleceu ontem, António Nunes da Silva, de 38 anos, natural de Ceia e residente na Calçada da Tapada, 221, o qual, como noticiamos, quando seguia pela Rua da Boa Vista com uma carroça de mão, pertencente a uma drogaria donde elas era moço, ficou entalado entre aquela e a parede, em virtude dum carro eletrico ter chocado com a referida carroça.

## Da janela à rua

No Salão de Observações, do Banco do Hospital de São José, deu ontem entrada Consuelo M. Baptista, residente na Rua Bartolomeu de Costa, 30, 2.º, que caiu de uma altura de um metro e meio, caindo de um lado para o outro, ferido na cabeça.

## Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem enterrada António José da Costa, natural de Arganil, de 65 anos, trabalhador, residente na rua Andrade, n.º 2, cave, que foi encontrado morto na Praia do Dafundo, e um feto encontrado aberto na cova.

## Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa. — Não se tendo realizado, por falta de número, a assembleia geral, marcada para ontem, esta transferiu para o dia 24 do corrente, na sua sede, Pátio dos trabalhadores, a que consta dos avisos convocatórios, resolvendo com qualquer número de sócios presentes.

## Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 19 horas, esta comissão, para tratar do auxilio a prestar aos camaradas presos.

## Pedras para isqueiros

Alfredo Pereira VAZ, Operário do Município

## Festas associativas

Pessoal da Companhia dos Telefones

Na sede desta associação, rua António Maria Cardoso, 20, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a inauguração da bandeira sindical, havendo uma sessão solene em que usarão da palavra os sr. dr. Carneiro de Moura, dr. Campos Lima e Fernandes Alves.

Como demonstração de solidariedade, e a expensas do cofre sindical será feita a distribuição de fatos e calçado a sete crianças filhos de sócios em precárias circunstâncias.

A festa é abrilhantada por um sexteto do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho e pela banda da Sociedade Alunos de Apolo, sendo a entrada livre.

A direcção convida por este meio os organismos operários e os jornais que, por lapso, não receberam convite directo, a fazerem-se representar.

## CARTAZ

S. CARLOS—A's 21—Le donne curiose. NACIONAL—A's 21—Simone. SINISTRA—A's 21—Sinfonia de valsa. TRINIDADE—A's 21—A prisoneira. POLITEAMA—A's 21—Frido Proibido. AVENIDA—A's 21—O Pôco do Bispo. EDEN TEATRO—Não há expectáculo. COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande companhia de circo.

GIL VICENTE—A's 21—Amor engarrado.

## FALECIMENTOS

Faleceu ontem Maria das Dores Pinto, de 84 anos de idade, avó de Luis Augusto Simões, presidente da Associação dos Empregados de Escritório.

O funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, saindo da rua de Campolide, 10, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

## Os que morrem

## FALECIMENTOS

Faleceu ontem Maria das Dores Pinto, de 84 anos de idade, avó de Luis Augusto Simões, presidente da Associação dos Empregados de Escritório.

O funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, saindo da rua de Campolide, 10, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

## Os que morrem

## FALECIMENTOS

Faleceu ontem Maria das Dores Pinto, de 84 anos de idade, avó de Luis Augusto Simões, presidente da Associação dos Empregados de Escritório.

O funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, saindo da rua de Campolide, 10, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

## Os que morrem

## FALECIMENTOS

Faleceu ontem Maria das Dores Pinto, de 84 anos de idade, avó de Luis Augusto Simões, presidente da Associação dos Empregados de Escritório.

O funeral efectua-se hoje, pel

